

Automaticamente Milionário

— AMPLIADO E ATUALIZADO —

O PLANO PERFEITO
PARA VIVER E FICAR RICO

DAVID BACH

Dez vezes o autor mais vendido do *New York Times*



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2023

SUMÁRIO

Agradecimentos ix

Agradecimentos Originais xi

Sobre o Autor xix

Prefácio da Edição Atualizada xxi

Introdução I

Capítulo Um

Conhecendo o Automaticamente Milionário 11

Capítulo Dois

O Fator Latte: Tornando-se Automaticamente Milionário com Apenas Alguns Dólares por Dia 31

Capítulo Três

Aprenda a Pagar-se Primeiro 63

Capítulo Quatro

Como Torná-lo Automático 85

Capítulo Cinco

Automatize para Dias Chuvosos 145

Capítulo Seis

Casa Própria Automática sem Dívidas 169

Capítulo Sete

O Estilo de Vida Livre de Dívidas Automático 203

Capítulo Oito

Faça a Diferença com Dízimos Automáticos 219

Capítulo Nove

O Esquema do Automaticamente Milionário 235

Palavras Finais: Sua Jornada Começa Hoje! 243

Inspire-se!: Histórias de Sucesso de Automaticamente Milionários 247

Índice 259

CONHECENDO O AUTOMATICAMENTE MILIONÁRIO

Nunca esquecerei como conheci meu primeiro Automaticamente Milionário. Estava com 20 e poucos anos e dava aula de investimentos em um programa de educação de adultos. Jim McIntyre, gerente intermediário de meia-idade de uma empresa de serviços públicos, era um dos meus alunos. Não tínhamos conversado muito até o dia em que ele me procurou depois da aula para saber se poderia marcar uma hora para revisar a situação financeira dele e da esposa.

O pedido me surpreendeu. Embora eu achasse (e ainda acho) que praticamente todo mundo se beneficia dos conselhos de um planejador financeiro, Jim não me parecia o tipo que os procuraria.

Eu respondi que ficaria feliz em marcar uma reunião, mas se ele queria minha ajuda, sua esposa também deveria comparecer, visto que meu grupo apenas tratava das finanças de casais que trabalhassem em conjunto.

Jim sorriu. “Tudo bem,” ele disse. “Sue é responsável por eu estar aqui. Ela assistiu ao seu seminário *Mulheres Inteligentes Ficam Ricas* e disse que eu deveria me inscrever em seu curso. Gostei do que disse e nós dois achamos que é hora de fazer um planejamento financeiro. Pretendo me aposentar no próximo mês.”

Fiquei muito surpreso. Não disse nada, mas o observei e duvidei de que ele estivesse em condições de se aposentar. Dos comentários feitos em classe, sabia que estava com 50 e poucos anos e trabalhava na mesma empresa há 30 anos, nunca recebendo mais que US\$40 mil por ano e não acreditava em orçamentos. Eu também sabia que ele se considerava “ultraconservador”, então imaginei que não tinha feito fortuna no mercado de ações.

Minha avó Rose Bach me ensinou a não julgar um livro pela capa. Mas alguma coisa não fazia sentido. Talvez Jim tivesse herdado um bom dinheiro. Esperei que esse fosse o caso.

“O QUE NÃO ENTENDI?”

Quando os McIntyres foram ao meu escritório dias depois, pareciam exatamente o que eram: norte-americanos comuns e trabalhadores.

O que me chamou a atenção em Jim foi que ele usava uma camisa de mangas curtas com um protetor de bolso de plástico. A mulher, Sue, era mais estilosa e tinha luzes nos cabelos. Ela era esteticista, alguns anos mais nova que ele.

Para falar a verdade, eles não agiam como pessoas de meia-idade. Eles estavam de mãos dadas como adolescentes em um primeiro encontro, radiantes. Antes que eu pudesse perguntar como poderia ajudá-los, Jim começou a falar sobre seus planos e o que faria no tempo livre. Enquanto isso, Sue exclamava: “Não é ótimo que ele pode se aposentar tão cedo? A maioria das pessoas se aposenta aos 65 anos, quando muito, e aqui está Jim, se aposentando aos 52!”

“NÃO VAMOS NOS PRECIPITAR.”

Depois de dez minutos dessa conversa, tive que interrompê-los. “Gente, seu entusiasmo é contagioso, mas não vamos nos precipitar. Conheci centenas de pessoas prestes a se aposentar nos últimos anos e posso dizer com certeza — quase nenhuma conseguiu se aposentar aos 50 e poucos anos”. Encarei Jim. “Geralmente, as pessoas vêm ao meu escritório para descobrir se podem se aposentar”, argumentei. “Vocês parecem estar certos de que podem. O que lhes dá tanta certeza?”

Jim e Sue se entreolharam. Então ele se virou para mim. “Você acha que não somos ricos o bastante, certo?”, ele perguntou. Do jeito que ele falou, era mais uma afirmação do que uma pergunta.

“Bem, eu não diria isso”, respondi, “mas, sim, é preciso muito dinheiro para custear uma aposentadoria precoce e a maioria

das pessoas com sua idade está longe de ter poupado o bastante. Conhecendo seus antecedentes, estou curioso para saber como você poderia ter dinheiro suficiente”. Eu o fitei e ele retribuiu o olhar, tranquilo.

“Jim, você só tem 52 anos”, falei. “Considerando que só uma em dez pessoas mal consegue se aposentar aos 65 com um estilo de vida igual ao que tinha quando trabalhava, você tem que admitir que se aposentar com sua idade com a sua renda seria extraordinário.”

Jim assentiu. “Você está certo”, ele disse, entregando-me um maço de documentos. Lá estavam as declarações de renda do casal e os extratos financeiros que enumeravam exatamente o que possuíam e deviam.

Primeiro, analisei as declarações de renda. No ano anterior, Jim e Sue tinham ganho o total de US\$53.946. Nada mal. De fato, não era uma fortuna, mas ainda uma renda considerável.

Ok, próximo. Quanto deviam?

Examinei os extratos financeiros. Não encontrei nenhuma dívida digna na nota. “Humm”, eu disse, erguendo as sobrancelhas. “Vocês não têm nenhuma dívida?”

“OS MCINTYRES NÃO FAZEM DÍVIDAS.”

Eles trocaram outro sorriso e Sue apertou a mão do marido. “Os McIntyres não fazem dívidas”, ela disse com um risinho.

“E seus filhos?” perguntei.

“O que tem eles?” Jim retrucou. “Os dois já terminaram a faculdade, estão cuidando da vida, graças a Deus.”

“Bem, então está certo”, falei, “vamos ver quais são seus bens”. Voltei aos demonstrativos financeiros. Havia duas casas na lista: a que ocupavam (no valor de US\$450 mil) e uma alugada (uma segunda casa no valor de US\$325 mil).

“Uau”, exclamei. “Duas casas e nenhuma hipoteca?”

“Não,” Jim respondeu. “Nenhuma hipoteca.”

Em seguida, as contas de aposentadoria. O saldo atual de Jim era de US\$610 mil. E havia mais. Sue tinha duas contas de aposentadoria que somavam US\$72 mil. Além disso, eles tinham US\$160 mil em títulos municipais e US\$62.500 em uma conta poupança.

Isso é que era uma base patrimonial sólida. Acrescente alguns bens pessoais (incluindo um barco e três carros — todos quitados) e eles tinham um patrimônio líquido de cerca de US\$2 milhões!

Por qualquer padrão, os McIntyres eram ricos. Não só pelo fato de terem vários bens já pagos (embora só isso já fosse impressionante); eles também tinham um fluxo de renda contínuo na forma de juros e dividendos de seus investimentos e US\$26 mil de renda gerada pelo aluguel da segunda casa. Além disso, Jim receberia uma pequena pensão e Sue gostava tanto de ser esteticista que planejava continuar trabalhando até chegar aos 60 (embora não precisasse). De repente, o plano de Jim de se aposentar aos 52 anos não pareceu tão absurdo. Na verdade, era totalmente realista. Mais que realista — era empolgante!

“HERDAMOS CONHECIMENTO.”

Normalmente, não me surpreendo com a riqueza das pessoas, mas havia algo nos McIntyres que me impressionou. Eles não pareciam ricos. E eles não pareciam particularmente especiais. Ao contrário, eles pareciam terrivelmente comuns — o casal médio trabalhador. Como foi possível terem acumulado essa fortuna com tão pouca idade?

No mínimo, fiquei confuso. Mas também fiquei intrigado. Na época, eu estava com vinte e poucos anos e, apesar de ganhar um bom dinheiro, ainda vivia à espera do próximo salário. Em alguns meses, conseguia poupar um pouco, mas geralmente ficava entusiasmado com algo ou gastava demais e não juntava um centavo. Na maioria dos meses, eu tinha a sensação de retroceder e não avançar, trabalhando cada vez mais para pagar as contas.

Realmente, era constrangedor e frustrante. Ali estava eu, um consultor financeiro ensinando às pessoas como investir, enquanto eu mesmo enfrentava dificuldades. Pior até, ali estavam os McIntyres que, provavelmente, em seu melhor ano mal ganhavam metade do que eu ganhava e, mesmo assim, eram milionários, enquanto eu me enterrava cada vez mais em dívidas.

Naturalmente, eles sabiam algo sobre o que fazer com o dinheiro que eu precisava aprender. E estava determinado a descobrir o que era. Como um casal tão comum conseguira reunir tal fortuna? Ansioso em conhecer seu segredo, mas sem saber por onde começar, finalmente perguntei, “Vocês herdaram parte desses bens?”

Jim soltou uma gargalhada retumbante. “Herdar?”, ele repetiu, sacudindo a cabeça. “A única coisa que herdamos foi conhecimento. Nossos pais nos ensinaram algumas regras sensatas sobre lidar com dinheiro. Fizemos só o que eles disseram e funcionou. O mesmo aconteceu com muitas pessoas que conhecemos. Na verdade, em nosso bairro, cerca de metade de nossos amigos se aposentará este ano e muitos estão em situação ainda melhor que a nossa.”

Nesse momento, fui conquistado. Os McIntyres vieram pedir conselhos sobre como eu poderia ajudá-los, mas agora quem queria conselhos era eu.

PARECER RICO VS. SER RICO

“Olhem”, comecei, “todas as semanas conheço pessoas que assistem às minhas aulas, mas são exatamente o contrário de vocês. Isto é, elas parecem ricas, mas quando analiso os detalhes do que realmente possuem, descubro que só *não* são ricas, mas estão falidas. Esta manhã, encontrei-me com um homem que chegou dirigindo um Porsche novo em folha, com um Rolex de ouro no pulso. Ele parecia podre de rico, mas quando analisei seus demonstrativos financeiros descobri que estava realmente enterrado em dívidas. Um sujeito com 50 e poucos anos que morava em uma casa que vale um milhão e uma hipoteca de US\$800 mil. Menos que US\$100 mil na poupança, um débito de mais que US\$75 mil no cartão de crédito e com um Porsche arrendado! E ainda paga pensão a duas ex-esposas.”

Nesse momento, não conseguimos nos conter. Começamos a rir. “Eu sei que não é engraçado”, eu disse, “mas lá estava esse cara, parecendo rico e bem-sucedido, mas falido financeira e emocionalmente. Ele cuidava das finanças como dirigia o Porsche: sempre no limite. Então, vocês chegaram, dirigindo um Ford Taurus. Jim está usando um Timex de 10 anos...”

“Não”, Jim interrompeu com um sorriso. “É um Timex de 18 anos.”

“Isso mesmo!” respondi. “Um Timex de 18 anos. E vocês são ricos. São felizes, ainda casados, dois ótimos filhos já formados, e se aposentando com 50 e poucos anos. Então, por favor me contem — qual é seu segredo?”

Sue me encarou. “Você quer mesmo saber?”, ela perguntou.

Assenti sem dizer nada. Sue olhou para Jim. “Você acha que temos mais 15 minutos para explicar a ele?”

“Claro”, Jim disse. “O que são 15 minutos?” Ele se virou para mim. “Olhe, David, você já sabe essas coisas. Você as ensina todos os dias. Nós apenas as aplicamos.”

JIM E SUE CONTAM SUA HISTÓRIA

Sue respirou fundo e começou. “Bem, primeiro, casamos ainda jovens. Jimmy tinha 21 anos quando começamos a namorar e eu, 19. Casamos três anos mais tarde. Depois da lua de mel, nossos pais se reuniram conosco e disseram que deveríamos levar a vida a sério. Eles disseram que tínhamos uma escolha. Poderíamos trabalhar a vida inteira para ganhar dinheiro e esperar o salário do

fim do mês, como a maioria das pessoas. Ou poderíamos aprender a fazer o nosso dinheiro trabalhar por nós e realmente aproveitar a vida. O segredo, disseram, era simples. Sempre que você ganhar um dólar, certifique-se em se pagar primeiro.”

“DECIDIMOS NOS PAGAR PRIMEIRO.”

Jim concordou com um aceno. “Olhe”, ele falou, “a maioria das pessoas acha que, quando recebem o salário, a primeira coisa que devem fazer é pagar todas as contas — e, se sobrar alguma coisa, podem poupar algum dinheiro. Em outras palavras, pague todo mundo primeiro e você por último. Nossos pais nos ensinaram que para realmente ganhar uma dianteira no jogo, devemos fazer o oposto. Separe algum dinheiro para você e ENTÃO pague todas as outras contas”.

Jim se recostou à cadeira e deu de ombros como se dissesse, “Simples assim”.

Sue sorriu e sacudiu a cabeça. “Jim faz com que pareça fácil”, ela disse, “mas a verdade é que tivemos que aprender a poupar. No começo, tentamos seguir um orçamento, mas de algum jeito a conta nunca fechava e acabávamos brigando muito. Certo dia, liguei para minha mãe, aborrecida por causa de uma briga por causa de dinheiro e ela me disse que fazer um orçamento não funciona. Ela contou que meus pais tinham tentado e só conseguiam discussões intermináveis. Então, eles decidiram livrar-se do orçamento e, em vez disso, pegar 10% do salário e colocá-lo em uma conta poupança antes de vê-lo ou ter a chance de gastá-lo em alguma coisa. ‘Você

ficará surpresa com a rapidez com que se habitua a viver sem esses 10%', ela falou. 'E enquanto isso, eles estão crescendo no banco.' O segredo, ela explicou, é que você não gasta o que não vê.

“E foi o que fizemos. No início, separávamos apenas 4% de nossa renda e aumentamos a quantia aos poucos. Hoje, poupamos 15%. Mas na média, sempre economizamos 10%, como minha mãe aconselhou.”

“E o que vocês fizeram com as economias?” perguntei.

“Bem”, Sue falou, “a primeira coisa que fizemos foi começar a poupar para a nossa aposentadoria”.

“É que na época não havia planos de aposentadoria”, Jim interrompeu. “Mas muitas empresas, inclusive a minha, tinham planos onde você contribuía todos os meses se quisesse. A maioria de nossos amigos não se interessou, mas nós aderimos.”

Sue continuou a história. “Depois disso, nossa próxima prioridade foi separar o suficiente para comprarmos uma casa. Nossos pais nos disseram que suas casas tinham sido o melhor investimento que tinham feito — que nada lhe dá mais liberdade e segurança que ter um imóvel. Mas o segredo, eles disseram, era quitá-lo totalmente. Em outras palavras, deve-se pagar a hipoteca o mais depressa possível.”

“Eles falaram que enquanto nossos amigos se ocupavam em gastar fortunas com a decoração do apartamento e almoçando fora todos os dias, nós deveríamos cuidar dos gastos e poupar o máximo que pudéssemos. Eles tinham razão sobre o quanto muitas pessoas gastam muito com pequenas coisas.”

Ela olhou para Jim. “Você se lembra disso, querido?” ela perguntou. “Eu lembro”, Jim garantiu. Ele se virou para mim. “Sabe, o segredo de progredir financeiramente não é ter um estilo de vida inferior e monótono. É ficar de olho nas pequenas coisas — pequenos hábitos de gastos sem os quais provavelmente ficaria em melhor situação. Em nosso caso, compreendemos que estávamos gastando demais em cigarros. Nós dois fumávamos um maço por dia, e nossos pais detestavam. Na época, os riscos à saúde estavam só começando a ser divulgados, e eles afirmaram que se parássemos de desperdiçar dinheiro com cigarros, provavelmente pouparíamos o suficiente em dois anos para dar entrada em uma casa. E estaríamos cuidando da saúde também.”

“VIGIAMOS NOSSO FATOR LATTE.”

Jim inclinou-se para a frente. “Sabe o Fator Latte, o conceito que você ensina em seus seminários para que as pessoas invistam o dinheiro que gastam em um café caro todas as manhãs?”

Assenti.

“Bem, meu pai não lhe dava esse nome, mas era a mesma coisa. Ele poderia tê-lo chamado de O Fator Cigarro ou o fator ‘Não use seu dinheiro como um idiota’. A ideia era a mesma. Se poupássemos alguns dólares por dia, acabaríamos comprando nossa casa. Ele disse que se alugássemos, sempre seríamos pobres e deixaríamos alguém rico. Se comprássemos uma casa, acabaríamos ficando ricos.”

“Então é isso?” perguntei. “Vocês economizaram cortando os cigarros e compraram uma casa?” Olhei para Jim e Sue. Eles sor-

riram para mim e assentiram. “Mas como vocês acabaram com duas casas quitadas?”

“Bem, não temos realmente duas casas”, Sue falou. “Temos uma casa e um imóvel para locação. Essa é outra parte do segredo.”

Jim continuou a história. “Nossos pais nos ensinaram um truque que facilita pagar a hipoteca rapidamente. Você vai adorar, mas vai exigir mais trabalho por parte do banco. Atualmente é mais fácil do que nunca. Você faz o seguinte: em vez pagar toda a parcela uma vez por mês, você paga metade a cada 15 dias. Faça isso regularmente e no final do ano terá pago uma parcela adicional inteira sem mesmo sentir. Assim, em vez de pagar a hipoteca em 30 anos, terá seu imóvel quitado em 23 anos. Calculamos que ao seguir esse plano poderíamos comprar uma casa aos vinte e poucos anos e tê-la pago antes dos 50. O que aconteceu foi ainda melhor. Acabamos pagando ainda mais parcelas da hipoteca de forma consistente. Quando estávamos com quase 40 anos, a casa estava praticamente paga.”

“E então?” perguntei.

“Então não tínhamos mais parcelas da hipoteca para pagar e, sem elas, ficamos com uma boa sobra de dinheiro todos os meses.” Jim sorriu. “Calculamos que poderíamos desperdiçá-lo ou comprar uma casa melhor e alugar a primeira. Foi o que fizemos, usando o mesmo truque do pagamento quinzenal para quitá-la mais depressa. E então, quando nos demos conta, tínhamos duas casas quitadas: uma para morar e outra para alugar proporcionando um ótimo fluxo extra de caixa.”